

**NA CIDADE ABERTA**

**dois poemas no lugar de prefácio ..... p.04**

**na cidade aberta ..... p.07**

"assim, na bucha,  
eu não falo não  
mas deixa eu me esquecer  
que, de repente, eu falo"

(poema colhido na boca de um  
transeunte na Marina da Glória)

**dois poemas em lugar de prefácio**

caem as palavras

se não bastassem as folhas

e os pingos da chuva

## poema de papel

e a caneta

amanheceu pincel.

verso:

um traço

curvo,

bambu japonês,

papel -

**na cidade aberta**

## mito

O homem

acordando no porão

subiu o lance

da escada

abriu a porta

ensolarada

não viu nada

Voltou-se então

para o quarto

e viu

diógenes

com a lamparina

nos olhos

do dia

## **ciência**

Os poemas

ficarão guardados

no cofre de ferro

vazio

de uma embarcação antiga

Não

por superstição

Apenas

para agarrarem

mais facilmente

o silêncio

**ciência, nº 2**  
**(ou: pensando melhor)**

Os poemas

ficarão guardados

no cofre de ferro

de um dos bancos

das esquinas do bairro

Não

por superstição

Apenas

pra descolarem

mais facilmente

alguma grana

## poema

feita por alguém  
que visava

outro fim,  
a televisão

é um objeto  
de decoração

estranho,  
algo

entre um dinossauro  
e um camelo

dormindo  
na estante

do quarto  
de 9m<sup>2</sup>

## **aventura nº 2**

Ulysses no mar  
na correnteza  
para os braços  
do ciclope  
Desta vez não há vitória  
O monstro cego  
que tudo vê  
conduz  
a nave  
de volta para o Lar

## los olvidados

O pescador sabe  
de cor  
o alfabeto das areias

e das espumas  
que pronunciam  
branco

As frases azuis  
da maré  
trazem na dicção

o sotaque  
das marretadas  
diárias

da rocha  
do mar  
da canoa

Quando chega  
a noite  
ele canta

melodias  
de embalo  
ou ritmos

guerreiros

## **Pista do Bem-te-vi, Urca**

Nos acostumamos  
com os fragmentos  
nas avenidas

mas no dia  
de sol  
quando

o universo  
é um círculo azul  
voltado para dentro

e as ondas  
arrebentam na audição  
iluminada

qual não é  
a admiração  
de um jovem

tranquilo  
nas margens  
da água

por entre os dedos  
escapa  
a própria mão  
(e os dedos).

por entre a mão  
escapa  
o próprio braço  
(e a mão).

por entre o braço  
escapa  
o próprio corpo  
(e o braço).

por entre o corpo  
escapa  
o próprio ar  
(e o corpo).

por entre o ar  
escapa  
o próprio céu  
(e o ar).

por entre o céu  
escapa  
a própria mão  
(e os dedos).

## **da condição primeira**

Com a licença de todos os santos  
e a de meu pai oxalá  
pego nesta encruzilhada o prato de comida  
A fome é grande  
e é pela minha boca que comem os deuses

## da condição primeira, nº 2

A máquina esarpou cerúleo  
prensando Ares contra o asfalto sufocante  
do trânsito  
Ônibus sirenam fumaças  
atiçam a engrenagem do peito armado  
de ferros e estampidos  
Na esquina da conde de irajá  
um caminhão de mudanças  
estupra a kombi branca de frete contra o poste  
O sangue atira pela janela  
o corpo rude de um homem  
É de sua testa que jorra a voz prolixa  
para refeição do mais faminto dos deuses

## **a poesia passeia pelo Rio**

antes de acordar na página, batizada,  
ela faz sinal para o ônibus (assiste um  
assalto), recita um Pai-Nosso sem palavras,  
vai à feira, percebe o silêncio do asfalto  
amarrado no sol, caminha pela av. Rio Branco,  
não agüenta o soco das palavras desenraizadas.  
então, desmaiada, derrapa numa curva, e,  
capotando colina abaixo, presa  
por entre as ferragens da página, de  
repente, ela fala -

**em mar aberto, nº 1**

a Derek Walcott

um leitor de distâncias  
a respiração azul  
do mar  
o vento na superfície  
é pouco  
mas as linhas brancas das ondas  
arrastam, da areia,  
seu nome, seu sobrenome,  
para outras paragens,  
difíceis, mas possíveis  
de navegar:  
onde tudo é fundo,  
soletrando corrente  
em deriva,  
sem faltar nem mesmo  
sulcos  
da margem  
na amplidão

## em mar aberto, nº 2

a isca que v<sup>o</sup>a no arremesso da linha de pesca  
é silábica.

o chumbo, quando explode ornamental,  
certificando-se da força linear  
das ondas,  
deixa para trás sua história  
e a física do mergulho não lhe diz respeito.

no ar, um cheiro  
de peixes  
vindo de distâncias irrespiráveis  
atravessa o lodaçal  
aquático  
dando piruetas virgulares  
nas rimas singulares  
que entrelinham

mar

com ar

## na cidade aberta, nº 1

a Franz Krajcberg

### I

folhas baganas  
cascas de tangerina  
fumaça  
sacolas de supermercado.  
a sola pisa  
nos traques da cidade,  
dobra  
a esquina, larga rastros  
inventados  
na rua de papel.

### II

a sinalização indica,  
por detrás  
da maresia:  
CIDADE:  
lugar que acolhe  
asfalto e sol,  
ondas e pontes -  
onde memória é a palavra  
azul, filha de céu e mar  
no horizonte desta página.

### III

a água elétrica  
do mar  
acompanha a dicção,  
bombeia  
no refluxo  
a convulsão movediça  
do solo barrento:  
a areia virada, o avesso,  
o atravesso dos ossos  
num só coração

### IV

e um vão  
súbito  
arrasta esta cidade -  
maresia que neblina  
engolindo carros  
pontes  
mastros  
e sinais  
para o quarto oculto  
onde o sol reclusa.

**na cidade aberta, nº 2**

a esquina  
nos pulmões  
do cego

engrena métricas de motores,  
rima cano  
com maré.

lâminas  
de liquidificador  
atravessam  
sua voz,  
lascam os olhos dos transeuntes.

um José, ferido num canto, entrega seus restos a uma simples  
pergunta:

qual é mesmo o nome da sensação  
de quem anda?

da sensação de quem anda  
pra lá de dias,  
num movimento de pernas  
que não se deixam parar -

### na cidade aberta, nº 3

próxima saída para deodoro

às dezoito horas e sete minutos

plataforma dois linha b

alô ráls paga mil

bananada é cem bombom serenata dois é mil

de mil e quinhentos lá fora na minha mão é mil

cem alô bananada é cem cruzeiros

dois mil o isqueiro dois mil alô ráls paga

mil é o verdadeiro paga mil

biscoito globo promoção globo

conféti da quibom dois é mil

conféti

conféti da quibom é o legítimo dois é mil dois serenata

é mil serenata dois paga mil

dois serenata é mil bombom garoto

dois serenata é mil

cem grama de bala é mil bala de qualidade

cem grama é mil

olha o nacaíama é setecentos

amendoim é japonês

lanterna chinesa de grande utilidade em sua casa

paga três mil é pequenina e de qualidade

cem gramas de bala aí pagando mil

olha o fribel

jujú bamericana dois é mil

o tijolo é mil prestígio é mil tijolo de bananada

dois é mil

vai pagar cinco mil aí uma coleira e uma corrente aí

para amarrar o seu cachorro ou o seu filho vai pagar cinco mil aí

jujú bamericana dois é mil

tesoura é tramontina dez mil é cabelereiro

super corte é dez mil na loja americana é vinte e cinco mil

caldo de galinha é promoção ein

só paga dois e quinhentos

só paga dois e quinhentos ein